

Conta Satélite da Saúde

2000– 2004 ¹

Após a divulgação desta informação no dia 29-12-2006 p.p., o INE detectou um erro no cálculo do deflador de 2003 relativo aos “outros produtos médicos”, com repercussões apenas na variação em volume do total da despesa corrente em saúde e da despesa pública (excepto SNS) e privada, de 2002 para 2003 (ponto 1.). Consequentemente, alteram-se os gráficos, no ponto 1, “Total da Despesa em Saúde (variação em volume)” e “Despesa Corrente em Saúde das Famílias”. O INE apresenta aos utilizadores o seu pedido de desculpas pela situação ocorrida.

EVOLUÇÃO REAL DA DESPESA CORRENTE EM SAÚDE - 2000 A 2004

O total da despesa corrente em saúde cresceu, em termos reais, a um ritmo superior ao do PIB. No entanto, o ritmo de crescimento real da despesa diminuiu registando em 2001 e 2002, uma variação em volume acima de 3%, desacelerando nos anos seguintes, para 2,9%, em 2003, e 2,0%, em 2004.

O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados definitivos da *Conta Satélite da Saúde* para o ano 2003 e os resultados provisórios revistos, para o ano 2004. Conjuntamente é apresentada, pela primeira vez, a análise da evolução real da despesa corrente em saúde para o período de 2000 a 2004.

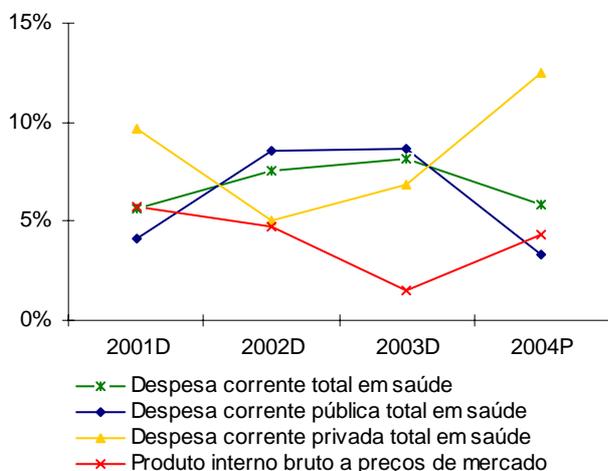
1. Despesa Corrente em Saúde, por Agentes Financiadores

Entre 2000 e 2004, o total da despesa corrente em saúde cresceu, em termos reais, a um ritmo superior ao do PIBpm. Com efeito, o total da despesa corrente em saúde cresceu ao longo de todo ao período em análise, apresentando uma taxa de crescimento decrescente em volume de 3,9% em 2001, 3,1% em 2002, 2,9% em 2003 e 2,0% em 2004.

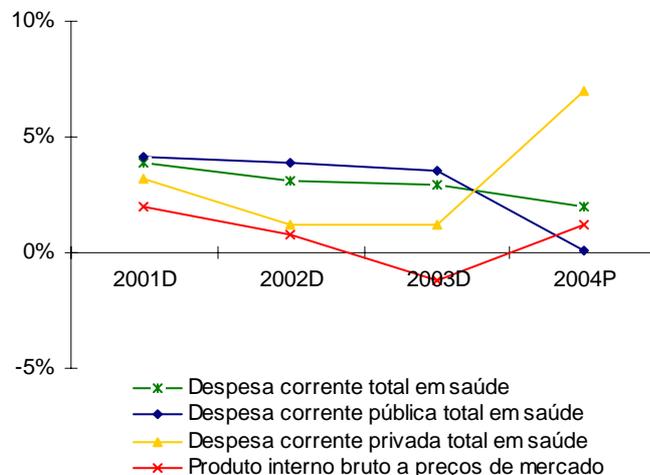
¹ 2000 a 2003 - Dados Definitivos; 2004 - Dados Provisórios

Conta Satélite da Saúde – 2000 a 2004¹

Total da despesa corrente em saúde e PIBpm
(2000-2004) (Variação nominal)



Total da despesa corrente em saúde e PIBpm
(2000-2004) (Variação em volume)



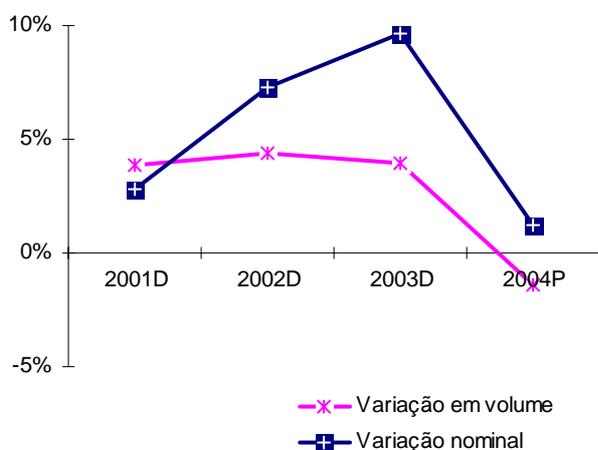
Em 2001, a despesa corrente pública aumentou 4,1%, em volume. Nos anos seguintes, o ritmo de crescimento manteve-se (3,9% em 2002 e 3,6% em 2003), estimando-se que em 2004, a despesa corrente pública tenha crescido 0,1%, em volume. Por outro lado, em termos nominais, destaca-se o aumento contínuo da despesa a taxas de variação crescentes entre 2000 e 2003 (4,1% em 2001, 8,6% em 2002 e 8,7% em 2003). Em 2004, apesar da variação em volume de 0,1%, a despesa corrente pública nominal aumentou 3,4%.

Em 2002 e 2003, o ritmo de crescimento da despesa corrente privada abrandou, em termos nominais e reais, registando, respectivamente, uma taxa de variação de 1,2% (2002) e 1,3% (2003), em volume e, 5,0% (2002) e 6,9% (2003), em valor. Em 2004, a despesa corrente privada, cresceu cerca de 12,5%, em termos nominais, dos quais 7,0% foram justificados com o aumento do volume.

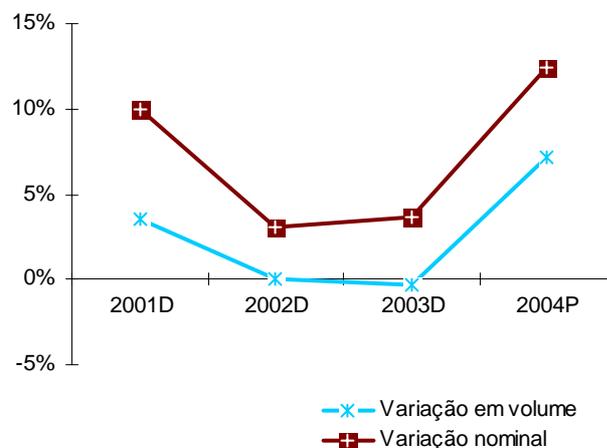
Em 2001, a despesa corrente total do SNS no financiamento de cuidados de saúde cresceu 3,9% em volume, e, aumentou apenas 2,8%, em valor. A partir de 2003, a despesa corrente do SNS registou uma taxa de variação, em volume, consecutivamente decrescente (4,0% em 2003 e -1,4% em 2004). Por outro lado, a despesa SNS, em termos nominais, aumentou a um ritmo crescente até 2003, tendência interrompida em 2004, registando-se uma taxa de crescimento nominal de 1,2%.

¹ 2000 a 2003 - Dados Definitivos; 2004 - Dados Provisórios
Conta Satélite da Saúde – 2000 a 2004¹

Despesa Corrente em Saúde do SNS (2000-2004)



Despesa Corrente em Saúde das Famílias (2000-2004)



Em 2002 e 2003, a despesa corrente em saúde directamente suportada pelas famílias (out-of-pocket), apresentou as taxas de variação em volume (0,06%, em 2002, e -0,3%, em 2003) e em valor (3,06%, em 2002, e 3,7%, em 2003) mais baixas do período em análise. No ano seguinte, observou-se o crescimento da despesa corrente das famílias, em termos reais, cerca de 7,2% e, em termos nominais, cerca de 12,4%.

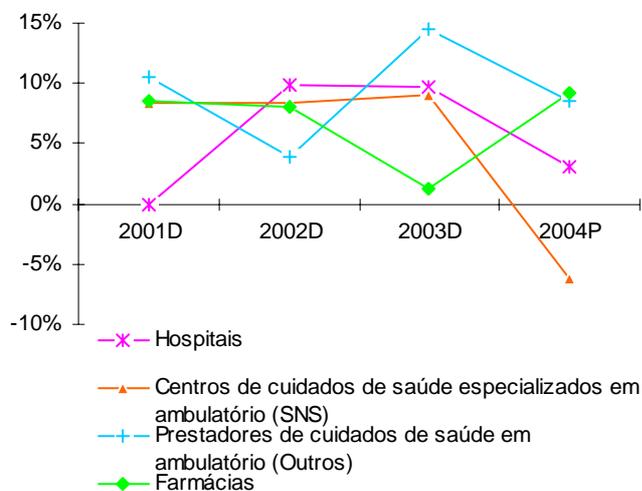
2. Despesa Corrente em Saúde por Prestadores de Cuidados de Saúde

O crescimento real da despesa dos hospitais registou um aumento de 3,9% em 2001, 5,0% em 2002 e 6,1% em 2003. Em relação à variação nominal da despesa corrente dos hospitais, destacam-se os anos 2002 e 2003, com taxas de crescimento de 9,9% e 9,8%. No último ano em análise, verificou-se uma variação negativa de 0,6%, em volume, correspondente ao aumento nominal de 3,1% da despesa corrente dos hospitais.

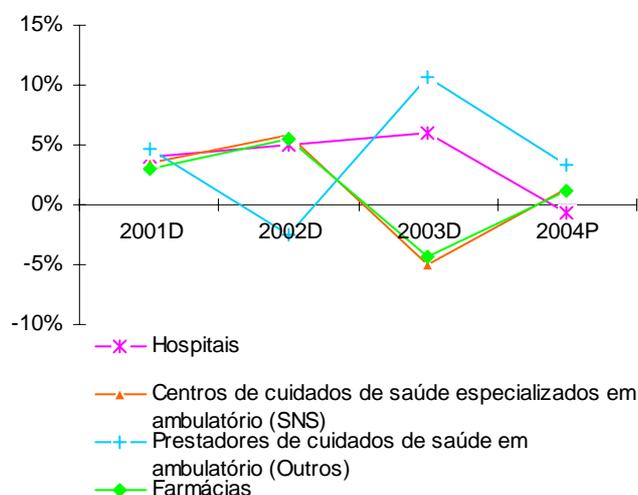
A evolução da despesa corrente dos outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório, registou comportamentos oscilantes, alternando entre taxas de crescimentos elevadas e taxas de crescimento muito baixas, quer em termos nominais, quer em termos reais. Com efeito, as taxas de crescimento foram elevadas nos anos de 2001 (10,5%, variação nominal, 4,7% em volume) e de 2003 (14,5%, variação nominal, 10,7% em volume), intercalados com períodos em que ocorreram taxas de variação inferiores, nos anos 2002 (3,9%, variação nominal, -2,6%, em volume) e 2004 (8,6%, variação nominal, 3,3%, em volume).

¹ 2000 a 2003 - Dados Definitivos; 2004 - Dados Provisórios
Conta Satélite da Saúde – 2000 a 2004¹

Despesa Corrente em Saúde, por Prestador (2000-2004)
(Variação nominal)



Despesa Corrente em Saúde, por Prestador (2000-2004)
(Variação em volume)



Em 2003, observou-se uma variação negativa de 4,9%, em volume, da despesa corrente dos centros de cuidados de saúde especializados em ambulatório do SNS, correspondendo a um aumento nominal de 9,0%. Em 2004, verificou-se um decréscimo da despesa nominal em 6,3%, sendo que, em volume aumentou 1,3%.

A despesa das farmácias registou taxas de variação em volume de 2,9%, em 2001 e 5,5% em 2002, que corresponderam, respectivamente, a crescimentos nominais de 8,6% e 8,1%. Em 2003, observou-se uma variação negativa, em volume, de 4,3%, reflectindo o abrandamento na evolução da despesa nominal, que cresceu apenas 1,3%. Em 2004, este movimento não se prolongou, registando-se uma taxa de variação, em volume, de 1,1% e uma variação nominal de 9,2%.

3. Despesa Corrente em Saúde por Agentes Financiadores e Prestadores de Cuidados de Saúde

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

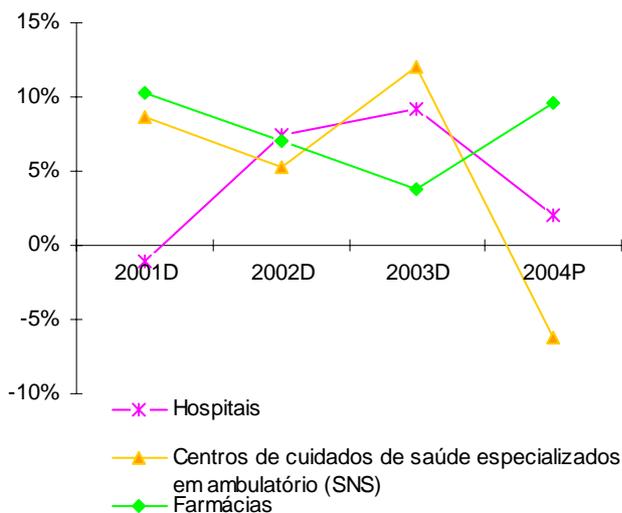
O financiamento aos Hospitais, por parte do SNS cresceu, em volume, no período compreendido entre 2000 e 2003, registando, respectivamente, um aumento de 3,9% em 2001, 5,0% em 2002 e 6,1% em 2003. Em 2004 verificou-se uma quebra real da despesa do SNS em 0,6%. Em termos nominais, destaca-se o decréscimo em 1,1%, do valor de financiamento em 2001, a que se seguiu, nos anos seguintes, aumentos da despesa de 7,4% em 2002 e de 9,2% em 2003.

¹ 2000 a 2003 - Dados Definitivos; 2004 - Dados Provisórios

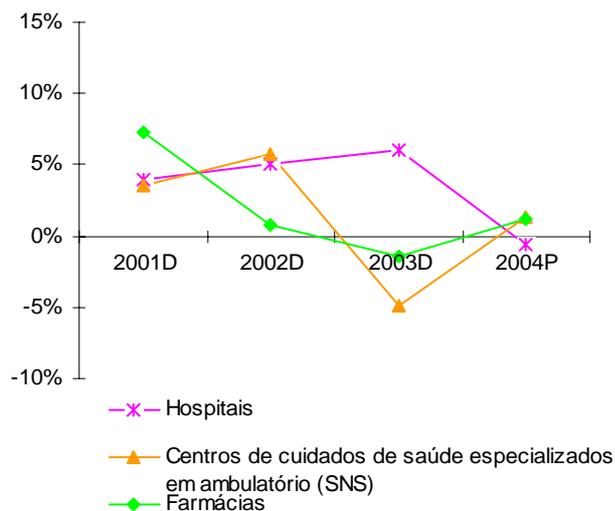
Conta Satélite da Saúde – 2000 a 2004¹

O SNS, a principal fonte de financiamento dos centros de cuidados de saúde especializados pertencentes ao SNS, registou um crescimento real da sua despesa nos anos de 2001 (3,6%), 2002 (5,8%) e 2004 (1,3%). Em 2003 observou-se uma variação negativa da despesa, em volume, em cerca de 4,9%, que contrastou com o aumento nominal de 12,1%. No ano seguinte, apesar do aumento real de 1,3%, a despesa nominal decresceu cerca de 6,2%.

Despesa Corrente do SNS por Prestador de Cuidados de Saúde (2000-2004) (Variação nominal)



Despesa Corrente do SNS por Prestador de Cuidados de Saúde (2000-2004) (Variação em volume)



A variação da despesa do SNS com as farmácias atingiu em 2003 o valor mínimo tanto em volume, com uma variação negativa de 1,4%, como em termos nominais, cujo aumento foi de apenas 3,7%.

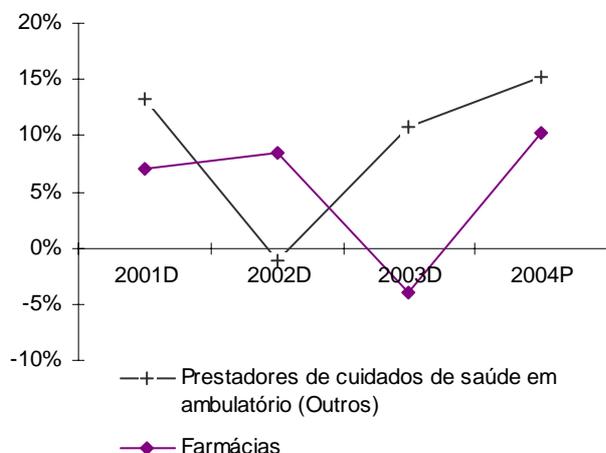
Despesa Privada das Famílias

Os principais prestadores financiados directamente pelas famílias são os outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório e as farmácias.

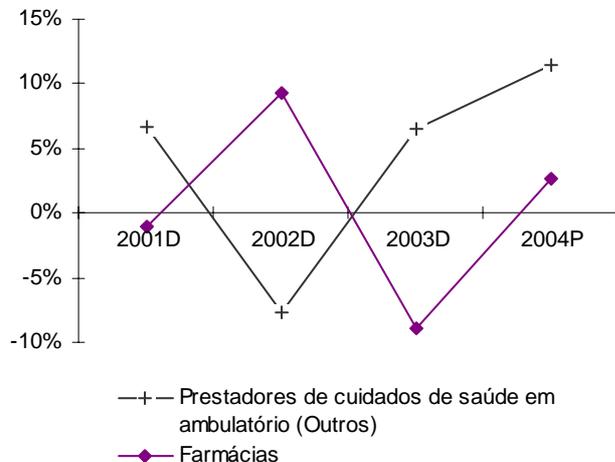
No financiamento das famílias aos outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório, realça-se em 2002 a variação nominal negativa da despesa (-1,1%) e, em volume (-7,6%). Em 2003 esse movimento não se prolongou, tendo-se registado uma variação real de 6,6% e uma variação nominal de 10,8%. Em 2004, o crescimento voltou a acelerar em relação ao ano anterior, em termos reais e nominais, com respectivamente 11,4% e 15,3%.

¹ 2000 a 2003 - Dados Definitivos; 2004 - Dados Provisórios
Conta Satélite da Saúde – 2000 a 2004¹

Despesa Corrente das Famílias por Prestador de Cuidados de Saúde (2000-2004) (Variação nominal)



Despesa Corrente das Famílias por Prestador de Cuidados de Saúde (2000-2004) (Variação em volume)



A evolução da despesa das famílias em farmácias oscila entre os anos em que se verificaram aumentos da despesa em volume, em 2002 (9,3%) e 2004 (2,6%), e taxas de variação negativas, em 2001 (-1,0%) e 2003 (-8,9%). Em termos nominais, os montantes suportados pelas famílias aumentaram a uma taxa crescente em 2001 (7,1%), 2002 (8,5%) e 2004 (10,3%).

¹ 2000 a 2003 - Dados Definitivos; 2004 - Dados Provisórios
Conta Satélite da Saúde – 2000 a 2004¹

Notas Metodológicas:

- **Actividades prestadoras de cuidados de saúde (ICHA-HP) destinadas ao consumo final:** compreende os produtores cuja actividade principal e secundária é a produção de serviços de saúde. Estão incluídos:

Os produtores que têm como actividade principal a prestação de cuidados de Saúde (ex: Hospitais).

Os produtores que prestam serviços de cuidados de saúde como actividade secundária (ex: Lares de Terceira Idade).

Exclui a produção intermédia destinada a intra consumo das actividades prestadoras (ex: Industrias farmacêuticas), excepto a medicina do trabalho.

- **Agentes financiadores de cuidados de saúde (ICHA-HF):** engloba todas unidades institucionais que financiam directamente os sistemas de saúde nacionais (ex: Serviço Nacional de Saúde, Subsistemas de Saúde Públicos / Privados, Despesa Privada das Famílias).

Despesa corrente em saúde: está integrada no conceito da despesa interna bruta total. Exclui as exportações de serviços de saúde (prestadas por unidades residentes a unidades não residentes). Inclui as importações (despesas em saúde fora do território económico efectuadas por residentes).

Despesa corrente total em saúde = Despesa total em cuidados de saúde pessoais + Serviços de saúde pública e de prevenção + Administração de saúde e seguros de saúde.

SNS - engloba o Serviço Nacional de Saúde do Continente e os Serviços Regionais de Saúde dos Açores e da Madeira.

Outras unidades da administração pública: engloba os organismos prestadores fora do SNS e os restantes organismos.

¹ 2000 a 2003 - Dados Definitivos; 2004 - Dados Provisórios
Conta Satélite da Saúde – 2000 a 2004¹